



REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LOGA PERMANÊNCIA SOBRE O SUPORTE FAMILIAR: MEMÓRIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Luciana Araújo dos Reis; Jamília Brito Gomes.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: jamiliabritopsi@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As dificuldades enfrentadas pelos idosos têm levado à busca de novas alternativas, e muitas vezes, diminuem as chances de conviver em um ambiente com outros membros da família, pois, em alguns casos, eles passam a morar sozinhos, e em outros, apenas recebem visitas alternadas de alguns membros da família ou acabam se mudando para um abrigo e/ou instituição de longa permanência, passando a viver um processo de institucionalização.

Neste sentido, surgiram algumas questões que estão guiando a abordagem da problemática: Qual é a representação social de idosos residentes em instituição de longa permanência sobre o suporte familiar? Qual a memória construída ao longo da vida por idosos residentes em instituição de longa permanência sobre as relações familiares?

Na tentativa de compreender essas questões, recorreremos a Halbwachs (2006), uma vez que ele sinaliza a importância que existe na família para a constituição das primeiras memórias, já que a família é o primeiro grupo social da criança e, por certo, também constitui um importante fator na vida dos idosos. Halbwachs também aponta que, para se lembrarem de algo, todos necessitam realizar evocações das recordações. Para que aconteçam tais recordações, é preciso recorrer a outras pessoas, seja da sociedade, seja família ou de outro grupo. Nesse sentido, a memória sempre terá um fundo coletivo e até social, o que a torna elemento de grande valor na compreensão e/ou reconstrução da história, relembando e recompondo o passado, a partir da consciência individual e coletiva na direção dos objetivos que se buscam.

Considerando o exposto, as hipóteses que envolvem este estudo estão relacionadas aos motivos que levam os idosos a morar em uma instituição de longa permanência. Imaginamos que em alguns casos, os idosos possuem algum contato com alguns de seus membros familiares, mas estes familiares não disponibilizam de tempo suficiente para realizar os cuidados adequados, e em outros casos, os idosos não possuem vínculo familiar, e não tem condições de arcar com a própria subsistência. Após a realização deste estudo, esperamos identificar as reais causas que levam um idoso a morar em uma instituição de longa permanência. Assim como identificar a representação social que eles possuem acerca do suporte familiar, e também identificar as memórias que eles possuem das relações familiares durante o envelhecimento.

Neste sentido, Moscovici (2012) sinaliza que para analisar a representação social é preciso “tomar como ponto de partida, a diversidade dos indivíduos, atitudes e fenômenos, em toda sua estranheza e imprevisibilidade, e o seu objetivo é descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, a partir de tal diversidade”. A partir desta análise, fica claro que as representações sociais de um indivíduo ou um grupo está baseado no que é dito por ele ou pelo próprio grupo, o que nos leva a compreender uma causa e/ou efeito de certos comportamentos e situações de determinados sujeitos.

Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivo compreender a representação social e desvelar as memórias de idosos residentes em instituição de longa permanência sobre o suporte familiar.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, a metodologia adotada inicialmente foi uma revisão bibliográfica e, posteriormente, será adotada a metodologia de pesquisa de campo, onde informaremos de maneira detalhada a seguir.

Visando atingir os objetivos propostos, daremos continuidade no presente estudo utilizando uma abordagem descritiva e exploratória. No que diz respeito ao

delineamento, será determinado como uma pesquisa de campo com abordagem metodológica qualitativa e quantitativa. Também será baseado, na abordagem estrutural das Representações Sociais desenvolvida por Jean – Claude Abric no ano de 1976 e corroborada por Sá no ano de 2002, a qual passou a ser denominada como Teoria do Núcleo Central, levando em consideração, os principais conceitos da teoria maior das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados é parte de uma revisão bibliográfica, que foi adotada até o momento.

De acordo com Scortegagna e Oliveira (2005) “nos dias atuais, as discussões sobre o envelhecimento e sobre a velhice estão em grande evidência no contexto nacional, tanto num âmbito social, como na própria família”. Ainda conforme estes autores, tais discussões, englobam as condições que os idosos enfrentam de maneira mais ampla, assim como as questões de discriminação com relação a essa fase da vida. Ao refletir sobre essas questões anteriormente citadas, e devido o crescimento da expectativa de vida, percebemos que o processo de envelhecimento humano tem representado um grande desafio devido a suas particularidades, já que grandes esforços têm sido realizados para que esse grupo específico de pessoas da população consiga alcançar uma longevidade saudável.

No que diz respeito às relações familiares, e o tipo de suporte que pode ser oferecido aos idosos, à família, passa a ser entendida como rede primária de interação social e provedora de apoio indispensável à manutenção da integridade física e psicológica do indivíduo, tornando referência na aprendizagem de novos comportamentos (SOUZA; BAPTISTA, 2008). Por conta do aumento da expectativa de vida, os familiares das pessoas idosas precisam desenvolver estratégias de enfrentamento para se adaptar e conseqüentemente conviver com esta fase de seus patriarcas e/ou matriarcas que estão envelhecendo. Dessa maneira, o suporte familiar é manifestado desde o início do ciclo do desenvolvimento em primeiro lugar pela mãe, e vai se expandindo principalmente até outros membros da família

Mais especificamente, a percepção de suporte familiar está relacionada a “um construto de difícil operacionalização, sendo uma de suas definições como parte da rede informal e mais próxima de relacionamentos, na qual o indivíduo é beneficiado por meio do contato e das trocas mantidas com seus familiares” (REIS; TORRES; XAVIER; SILVA; COSTA; MENDES, 2011, p.2). Sendo assim, as trocas realizadas por membros familiares vão constituindo ferramentas de grande valor, pois vão auxiliando na produção e manutenção de repostas mais assertivas perante alguns eventos adversos que poderão comprometer a qualidade de vida daqueles que enfrentam.

O suporte familiar também pode se referir “às características psicológicas que a família oferece a seus membros, o que se diferencia do conceito de estrutura familiar, que se referem às características físicas tais como o número de pessoas pertencentes a uma família e sua composição” (SOUZA; BAPTISTA, 2008, p.4). A partir desta consideração, é possível perceber que não existe uma relação direta entre o suporte familiar e a estrutura familiar, e que as diversas estruturas familiares podem oferecer suporte familiar adequado ou não.

A Convivência em um ambiente familiar representa um elemento fundamental para o bem estar dos idosos, já que encontram neste convívio apoio e intimidade para as diferentes situações que podem se deparar (ARAUJO; CARDOSO; MOREIRA; WEGNER; AREOSA, 2012). Neste sentido, ao conviver em um ambiente familiar, os idosos farão parte de uma relação que assegura um espaço de pertencimento com os seus membros da família. Mas, ainda de acordo com esses autores, a família contemporânea vem passando por transformações relevantes, principalmente no que diz respeito ao surgimento de novos papéis, e a longevidade tem proporcionado tais transformações.

Existem duas formas de oferecer suporte aos idosos, conforme sugere Araújo et al, (2012) as redes formais e as redes informais, sendo que a primeira se refere a hospitais, casa de repouso, asilos, e as redes de apoio informal são representadas pelos familiares e amigos que oferecem apoio em diferentes âmbitos da vida do idoso. No entanto, a família, é a primeira rede de apoio onde está presente a

assistência necessária para as dificuldades e necessidades desde o nascimento até as demais etapas do desenvolvimento humano, o que sinaliza a sua relevância, neste contexto.

Analisando o processo de envelhecimento humano no Brasil, percebemos que o perfil das famílias, tem mudado com o passar dos anos. Desta forma, “verifica-se uma nova configuração familiar, em que a mulher está inserida no mercado de trabalho, não permanecendo mais tão disponível para a prestação de cuidados aos idosos de sua família” (SANTOS, 2013, p.13). Desse modo, vão surgindo algumas dificuldades na vida dos idosos, entre elas estão a falta de cuidado adequado, atrelada a necessidades de ordem financeira no contexto de muitas famílias, que vai determinando algumas barreiras para a manutenção e sustentamento dos idosos na maioria dos lares.

Se existe uma ausência familiar, ou alguma impossibilidade qualquer que impeça a família oferecer o suporte necessário, aumenta as chances de enviá-los a uma instituição de longa permanência. Neste sentido, alguns idosos são levados para uma instituição de longa permanência, “mesmo que contrário a sua vontade, podendo muitas vezes ser enganado quanto ao que representa a instituição a que está sendo encaminhado, da qual poderá nunca mais sair” (TIER; FONTANA; SOARES, 2004, p. 2). De acordo com estes autores, a ausência do suporte familiar, poderá levar os idosos a morar em uma instituição de longa permanência, já que por diversas razões, muitos idosos tornam-se dependentes de outras pessoas, para realizar desde as tarefas mais básicas até as atividades mais complexas no locomover da rotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo geral compreender a representação social e desvelar as memórias de idosos residentes em instituição de longa permanência sobre o suporte familiar. Trata-se de uma pesquisa em andamento, onde até o momento, podemos chegar as seguintes conclusões, que serão apresentadas a seguir.

Tem se observado um interesse relevante nos estudos relacionados à memória de idosos, uma vez que se acredita que as investigações e pesquisas dessa temática permitirão resgatar e compreender as relações que se dão pela memória no percurso do envelhecimento humano. Com a chegada do envelhecimento humano, o aumento da expectativa de vida e conseqüentemente o aumento da população idosa, é possível observar que novas demandas tem se apresentado para os familiares deste público.

Buscando compreender a temática relacionada ao suporte familiar, verificou-se que se trata de atividades e procedimentos recíprocos entre membros da família, gerando efeitos positivos para aqueles que dão e recebem. Sendo assim, as trocas realizadas por membros familiares vão constituindo ferramentas de grande valor, pois vão auxiliando na produção e manutenção de repostas mais assertivas perante alguns eventos adversos que poderão comprometer a qualidade de vida daqueles que enfrentam.

A partir das novas demandas que tem surgido no contexto familiar, alguns idosos não encontram outras alternativas, além da inserção em uma instituição de longa permanência, pois, no ambiente familiar, já não conseguem suporte para atender as próprias necessidades. Mas, existem também aqueles casos pelas quais a instituição de longa permanência passa a ser uma escolha voluntária, e também outros casos em que a instituição supracitada é a última alternativa para atender suas necessidades de suporte e acompanhamento. A partir desta consideração, é possível perceber que não existe uma relação direta entre o suporte familiar e a estrutura familiar, e que as diversas instituições de longa permanência podem suprir as necessidades dos idosos que recebem, oferecendo suporte familiar aos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, C. K.; CARDOSO, C. M. C.; MOREIRA, P. E.; WEGNER, E.; AREOSA, S. V. C. Vínculos Familiares e Sociais nas Relações dos Idosos. **Rev. Jovens Pesquisadores**. N.1, p.97-107, 2012. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

<https://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/download/2868/2033>. Acesso em 22 de Julho de 2015.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**. Psicologia Social. 4ªed. Editora: Vozes, 2012.

REIS, L. A.; TORRES, G. V.; XAVIER, T. T.; SILVA, R. A. R.; COSTA, I. K. F.; MENDES, F. R. P. Percepção do Suporte familiar em idosos de Baixa Renda e Fatores Associados. **Rev. Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2011;20 (Esp): 52-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea06.pdf>. Acesso em 22 de Julho de 2015.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R. C. S. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. *Rev. Kairós Gerontologia*, 13 (1), São Paulo, Junho 2010: 53-72. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/4858/3440>. Acesso em: 22 de Julho de 2015.

SOUZA, M. S.; BAPTISTA, M. N. Associação entre suporte familiar e saúde mental. *Rev. Psicol. Argum.* 2008 jul./ set., 26 (54), 207-215. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=2495&dd99=pdf>. Acesso em 22 de Julho de 2015.

TIER, C. G.; FONTANA, R. T.; SOARES, N. V. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília (DF) 2004 maio/jun; 57(3): 332-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n3/a15v57n3.pdf>. Acesso em 22 de Julho de 2015.

SANTOS, N. O. Família de idosos institucionalizados: Perspectivas de trabalhadores de uma instituição de longa permanência [Dissertação de Mestrado]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Enfermagem; 2013.